

Qual o papel do livro-reportagem na descoberta de pessoas que representam uma época¹

Cauê Maldonado de Lima FRANCO²

Cristiano Eduardo FARIA³

Lia LEAL⁴

Lucimar GONÇALVES⁵

Universidade Braz Cubas, Mogi das Cruzes, SP

Resumo: O projeto do livro “Olhos sem tarja: depoimentos de quem enxerga a depressão”, como trabalho de conclusão de curso, teve o objetivo de fundamentar, por meio de um produto prático, sobre a importância da narrativa do livro-reportagem na descoberta de pessoas que representam uma época. Para estabelecer essa relação, observamos o quão significativo torna-se a humanização dos entrevistados e sua relação com a literatura, na qual o jornalismo se desprende das amarras do *lead* em prol da humanização das entrevistas.

Palavras-chave: livro-reportagem; jornalismo; literatura; personagens.

1 INTRODUÇÃO

As histórias contidas nos livros-reportagens são significativamente importantes para a construção da memória social. Por meio deles, é possível romper à imposição do *lead* – essa pirâmide invertida, objetiva, intrínseca no jornalismo contemporâneo -, desconstruindo a visão asséptica dos fatos, para produzir maior reflexão.

No fundo, o exercício cotidiano de empilhar o *lead* e a pirâmide invertida faz com que o jornalista perca a sensibilidade e a percepção para as sutilezas e os meandros da realidade que envolvem a notícia e exercite a mecânica e acriticamente uma tarefa tão vital para a sociedade. (MARSHALL, p.32, 2003)

O livro-reportagem cumpre a função do jornalismo que consiste em contar uma história através do olhar e das experiências vividas por pessoas e, com isso, humaniza e aproxima a reportagem informa, contextualiza e deve levar o leitor a se inserir no tempo e espaço em que os fatos ocorreram.

¹ Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria JO11 Livro-reportagem (avulso).

² Recém-graduado em 2015 no Curso de Comunicação Social - Jornalismo, e-mail: caue1991@gmail.com

³ Líder do grupo recém-graduado em 2015 no Curso de Comunicação Social - Jornalismo, e-mail: eduardofaria202@gmail.com

⁴ Orientadora da parte prática do trabalho. Professora do Curso Comunicação Social - Jornalismo, email: liamleal@gmail.com

⁵ Orientadora da parte teórica do trabalho. Professora do Curso Comunicação Social - Jornalismo, email: lucimargoncalves@uol.com.br

O *lead* incita ao consumo de histórias recortadas em parágrafos, selecionadas para serem consumidas, sem a necessidade de interpretação e envolvimento com a história retratada. Dispensam, contudo, o envolvimento humanizado – derivado do envolvimento do leitor com o fato.

Os leitores só tomam conhecimento do que resulta de uma rigorosa triagem da incessante quantidade de despachos difundidos pelas agências de notícias. Custa menos jogar fora o que não interessa do que imprimir tudo usando mais pessoal, mais tinta, mais papel; além disso, sobra mais espaço para a publicidade. (BAHIA, p. 398, 1990)

Em tempos em que tudo se perde - e o que não se perde, é selecionado por meio do jogo de interesses -, o livro-reportagem assume um papel significativo na preservação e transmissão de histórias adormecidas na sociedade contemporânea, às margens das histórias produzidas pelas grandes mídias.

Para isso, o livro-reportagem serve-se da literatura para contar tais histórias que, na maioria das vezes, são compostas por memórias ou experiências vividas por personagens ou protagonistas de acontecimentos que marcaram uma época e que, mesmo com passar do tempo, ecoam na atualidade. Bahia (1990) define que a reportagem é uma espécie de notícia, mas que, por ter suas próprias regras, alcança um valor especial.

Ainda que a ligação jornalismo e literatura cause desconfortos para alguns estudiosos quanto a sua prática e definição, o resultado prático dessa aliança perdura em histórias e memórias de uma região, de um país, ou de um tempo, por meio de relatos de pessoas.

O jornalismo é uma literatura sob pressão na mediada em que o que dele permanece como literatura resulta de um exercício de criação – ainda que mais de transpiração do que de inversão, mas nem por isso desprovido de inspiração sob a pressão do tempo, a pressão do espaço e a pressão das circunstâncias. (BAHIA, p.29, 1990)

O livro-reportagem “Olhos sem tarja: depoimentos de quem enxerga a depressão” expõe o valor crucial da humanização e a aliança com a literatura, na construção da narrativa de uma grande reportagem impressa. Além de trazer à luz, uma discussão elementar do próprio enredo: a depressão.

2 OBJETIVO

Além de considerarmos a narrativa do livro-reportagem e sua capacidade em potencial como agente transformador e zelador da memória social, tivemos como objetivo levar o tema depressão ao debate.

Tudo isso com uma linguagem de fácil entendimento, sem uso de termos específicos, técnicos, entre outros, que dificultam, na maioria das vezes, a compreensão por parte do público. Dosando o sentimentalismo, e explorando detalhes do diálogo com o máximo de veracidade possível, a fim de apresentar e contextualizar aos leitores o cenário psíquico vividos(as) pelos mais diferentes personagens.

Pretendemos também, tornar público esse processo mal compreendido pela sociedade pelo qual os pacientes passam, pois a doença não se finda ao término do acompanhamento psicológico e medicamentoso e, tão difícil quanto lidar com a própria doença, é passar pelo processo de redescoberta de si.

3 JUSTIFICATIVA

O livro-reportagem assume um papel importante que vai além da profundidade em contar uma história com uso ilimitado de fontes, dais quais caracterizam e acentuam uma suposta abrangência.

Ao narrar a história de uma sociedade que adocece psicologicamente, e retratá-la por meio da literatura e conceitos jornalísticos, o que se percebe é um evidente recorte ampliado na linearidade histórica.

Veículo de Comunicação jornalística não periódica, o livro-reportagem é um produto cultural contemporâneo bastante peculiar. De um lado amplia o trabalho da imprensa cotidiana, como concedendo uma espécie de sobrevida aos temas tratados pelos jornais, pelas revistas e emissoras de rádio e televisão. (PEREIRA, p. 07, 2004)

Entretanto, sua expressividade não esgota-se na exaustão do tema proposto e ele assume uma função social refletida nas entrelinhas. Isso porque, somente por meio do distanciamento histórico é que podemos ter uma dimensão reflexiva de todo um contexto social, em transformação contínua. Ou seja, é necessário olhar para trás a fim de extrair o maior aprendizado e entendimento possível de um tempo. E o livro-reportagem consegue fazer/ser essa “ponte” entre o passado e o presente.

A prisão do jornalismo comum em torno da atualidade o impede de buscar raízes, um pouco mais distantes no tempo, que explicam melhor as origens dos acontecimentos, bem como as motivações dos atores envolvidos. (LIMA, p. 20, 2004)

A reportagem ampliada em bibliografias, também oferece a opção de humanizar dados, trazendo histórias emblemáticas contadas por pessoas que fizeram e fazem parte

desse recorte do tempo, em determinados momentos dentro de uma sociedade. E ainda liberta as histórias presas no *lead* do jornalismo cotidiano.

A construção da verdade nessa fórmula fechada faz com que a realidade seja reduzida e simplificada a uma forma que trai a verdade, porque no processo de redução ocorrem fenômenos obrigatoriamente depredadores de elementos importantes de cada acontecimento. (LIMA, p. 21, 1995)

É sabido que o livro-reportagem cumpre um papel social significativo em meio à comunicação contemporânea. O resgate histórico cumpre-se de maneira literária ao percorrer incontáveis laudas e caracteres, resultado do tempo disponível da apuração, compreensão do tema e uso do discurso de fontes variadas, que expõem opiniões reflexivas por meios de vários pontos de vistas.

O livro-reportagem é um arquivo vivo, pois oferece a possibilidade de preencher um “vazio” deixado em algum momento na história social. Essas histórias estão por toda parte buscando alguém que se disponha a ouvi-las e tenha a iniciativa de cruzar os dados históricos para a fundamentação escrita, para, então, contá-las.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Em primeiro lugar, foi realizado um trabalho teórico com o apoio de uma pesquisa bibliográfica sobre “a importância do livro-reportagem na descoberta de pessoas que representam uma época”, para que pudéssemos compreender o papel da grande reportagem imprensa no contexto social e cultural. Consideramos sua capacidade de influenciar através de seu linguagem mais humanizada e sua relação com a literatura.

Consideramos a depressão como núcleo da narrativa, pelo fato de não haver, em primeiro momento, um registro de livro-reportagem que abordasse o tema. Em seguida, o número crescente de diagnósticos no Brasil e no mundo, que apontam para uma “nova geração” de pessoas adoecidas psicologicamente, algo em torno de 350 milhões em todo o planeta. Essas pessoas são, nada mais, nada menos, do que o fiel registro de uma sociedade contemporânea que adoce silenciosamente e às margens de todo o sensacionalismo que envolve o tema.

Em seguida aplicamos um questionário, com mais de 150 participações, disponibilizado em plataforma online, a fim de identificar o grau de conhecimento e envolvimento do público alvo em relação ao tema, além de traçar o perfil ideal de um livro-reportagem considerando a linguagem e abordagem sugeridas pelos entrevistados.

A pesquisa demonstrou o interesse do público no consumo de livros que tratam a depressão, pois 81% disseram que leriam um livro-reportagem que abordasse esse tema.

Em síntese, a análise revelou a existência de um público-alvo interessado pela temática e que espera não apenas os relatos de pacientes e médicos, mas também de familiares. Com uma linguagem simples, de forma mais literária e humanizada, a fim de haver um maior envolvimento do leitor com a obra.

Foram utilizadas as pautas somente com os profissionais, com perguntas relacionadas aos relatos dos entrevistados, com intuito de contextualizar e promover uma compreensão maior por parte do leitor. Já com os personagens, consideramos que cada indivíduo reproduz em fala aquilo que gostaria de ser evidenciado, ou seja, a ausência da pauta ampliou o diálogo e envolvimento durante a entrevista, sem perguntas previamente elaboradas.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O livro “Olhos sem tarja, depoimentos de quem enxerga a depressão” totalizou 130 páginas. A arte da capa foi desenvolvida pensando na dualidade envolvida entre a vida com e sem o acompanhamento psicológico, com medicamento e sem medicamento, evidenciada na tarja saindo dos olhos.

Os textos foram redigidos com espaçamento de 1,5 e a fonte utilizada foi Times New Roman, tamanho doze. O papel utilizado na confecção da parte interna do livro foi o Sulfite de noventa gramas, impresso completamente em preto e branco. Já a capa foi produzida em auto-alvura de 240 gramas e, após a impressão, recebeu laminação fosca.

O prefácio foi escrito pela jornalista Maiara Barbosa, que trabalha no site de notícias G1.com. O prólogo foi produzido pelos próprios autores, a fim de ambientar o leitor ao tema proposto.

Com exceção da entrevistada com o nome fictício de Juliana Santos, todos os personagens tiveram suas identidades reveladas nos textos e nas fotos do livro.



A publicação foi dividida em oito partes: seis capítulos com relatos de pessoas diretamente ligadas a casos de depressão e dois depoimentos de profissionais com uma visão técnica da doença, mas, ainda sim, abordada de forma humanizada.

Cada capítulo traz a história de vida de um personagem, contando qual foi o fator desencadeante para que a doença se manifestasse, bem como foi o processo de aceitação, tratamento, impacto emocional, social e sua trajetória até o tempo presente.

Os títulos de cada capítulo também representam passagens importantes na vida de cada entrevistado, sendo eles:

- Capítulo 1 – CONTINUAR É PRECISO – “Houve uma época em que as pessoas passaram a ter medo de mim, nem mesmo eu me reconhecia.”

- Capítulo 2 – CRESCENDO COM A DOR - “tudo isso constituiu a pessoa que eu sou.”

- Capítulo 3 – FELICIDADE FRACIONADA - “Parei de jogar bola, não vou parar com um remedinho?”

- Capítulo 4 – RIVOTRIL NÃO É PRA MIM! - “Não conseguia me imaginar carregando o Rivotril dentro da bolsa e tomando uma gotinha quando fosse preciso. Isso não é vida pra mim.”

- Capítulo 5 – A HISTÓRIA DE ANNE LOUISE – “This too shall pass”

- Capítulo 6 – ENLOUQUESER.COM - “Queria trazer uma mensagem de esperança.”

- Visão Profissional – ANÁLISE DA DEPRESSÃO - Margarida Maria dos Santos

- Visão Profissional – A INFLUÊNCIA DO MEIO - Wang Yuan Pang

6 CONSIDERAÇÕES

A escrita, como matéria prima do jornalismo, é capaz de romper à inércia cotidiana por meio da informação. Ao se materializar-se em uma grande reportagem impressa, como no caso do livro-reportagem, além de mover a informação, ela deve prender a atenção e envolver o leitor. Contribuindo para a solidificar o conhecimento.

Durante a produção do livro-reportagem “Olhos sem tarja: depoimentos de quem enxerga a depressão”, pudemos mergulhar no universo particular e singular que é a depressão. Contemplar todos os seus desdobramentos através das experiências vividas por cada personagem e colocar em prática todo conhecimento obtido durante a graduação.

Consideramos que essa temática desperta um interesse considerável ao ponto de ser explorada em profundidade, com olhar menos técnico, mais jornalístico e humanizado. E que o livro-reportagem tem a potencialidade de ser um importante elo do registro de uma sociedade orgânica, em constante transformação, mas também de suas alterações psicológicas e de comportamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAHIA, Juarez. **Jornal, História e Técnica – As técnicas do jornalismo**. 4ª. ed. Ática, 1990. 253 pp.

BAHIA, Juarez. **Jornal, História e Técnica – História da imprensa brasileira**. 4ª. ed. Ática, 1990. 445 pp.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas ampliadas: o livro-reportagem com extensão do jornalismo e da literatura**. 2ª. ed. Campinas: Unicamp, 1995..

LIMA, Edvaldo Pereira. **O que é livro-reportagem**. São Paulo: Brasiliense, 1998.

Medina, Cremilda. **Entrevista: o diálogo possível**. 4ª. edição. São Paulo: Editora Ática, 2000.

MARSHALL, Leandro. **O Jornalismo na era da Publicidade**. 1ª. edição. São Paulo. Editora Summus, 2003.

SODRÉ, Muniz. FERRARI, Maria Helena. **Técnica da Reportagem – Notas sobre a Narrativa Jornalística**. 2ª edição. São Paulo: Summus, 1986.

NICOLATO, Roberto. **Jornalismo e Literatura: aproximações e fronteiras 2006**
Disponível em <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R1028-1.pdf>>
Acesso 21/09/2014